

O Brasil na literatura alemã do século XIX e a temática da emigração: as obras em prosa

Gerson Roberto Neumann*

Resumo: O século XIX marca o início da emigração alemã para o Brasil. Muitos dos imigrantes que aqui se fixaram produziram importantes textos literários sobre a vida em terras brasileiras. Mas o que se produziu na Alemanha durante o evento da emigração para o Brasil? Quais foram os temas mais trazidos à discussão? A abordagem de textos produzidos em prosa, trazendo para literatura esse movimento social da Alemanha do século XIX, é o objetivo desse texto.

Palavras-chave: literatura alemã; emigração alemã; Brasil

Abstract: The German immigration to Brazil starts in the 19th century. Many of the immigrants that settled here produced important literary texts about life in Brazilian lands. But what was produced in Germany during the emigration event to Brazil? Which were the most arisen themes to discussion? The approach of texts produced in prose, bringing to literature that Germany social movement of the XIX century is the aim of this text.

Keywords: German literature; German emigration, Brazil

Introdução

Durante as pesquisas para a elaboração do trabalho de mestrado, no qual se procurou identificar a representação da língua materna – a *Muttersprache* – na obra de emigrantes alemães¹ e descendentes, surgiu uma questão relevante que conduziria à pesquisa de doutorado, que era: se temos hoje no Brasil uma vasta produção literária de imigrantes alemães e seus descendentes em diversos arquivos, produzida em língua alemã e também em português, registrando as experiências de vida dessas pessoas nas novas terras da América, o que se produziu na Alemanha, nesse inquietante século europeu, período no qual milhares de pessoas tiveram que deixar sua terra por necessidade? Se se levar em conta o número de emigrantes que deixou a Alemanha ao longo desse século, chega-se à conclusão de que obrigatoriamente deve ter havido alguma forma de registro desse relevante movimento social, que não poderia passar despercebido pela população culta da época, ou seja, também pela classe escritora.

Alguns levantamentos esparsos, de estudiosos brasileiros e alemães, apontavam para produções de autores, mas sem ter sido realizada uma análise mais pormenorizada e aprofundada desse material. Após minuciosa pesquisa em diversos acervos alemães, e também brasileiros, chegou-se a um considerável material – o que, comparando-se os números absolutos da emigração alemã, é proporcional ao número de emigrantes alemães ao Brasil, ou seja, não se trata de centenas de obras, mas de um número razoável – que então poderia ser analisado, para chegar-se a um registro, ainda que provisório, do que se produziu de obras de ficção na Alemanha sobre a temática da emigração alemã para o Brasil entre 1800 e 1871.

Diversos estudos de diferentes áreas, como a História, Sociologia, Antropologia, Linguística e Educação, já destacaram aspectos da imigração alemã no contexto brasileiro.² Também na literatura tem-se esse registro, podendo-se mencionar as obras de autores como Carlos Fouquet,³ Celeste H. M. Ribeiro,⁴ Erich Fausel,⁵ Irgart Bonow,⁶ Marion Fleischer⁷ e Valburga Huber,⁸ mas sente-se a ausência daquilo que circulou no contexto emigratório em si. Na Alemanha, Hubertus Rescher⁹ realizou um interessante estudo, destacando toda a produção literária publicada na Alemanha sobre o Brasil entre 1789 e 1850. Infelizmente faltam alguns nomes na sua reunião e, além disso, seu trabalho recolhe obras ficcionais e não-ficcionais, enfatizando menor interesse por um estudo puramente literário. Além de Rescher, Juliane Mikoletzky¹⁰ realiza uma valorosa pesquisa, na qual ela

* Gerson Roberto Neumann é professor do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica - RS e também ministra cursos de extensão de Língua Alemã na Universidade Federal de Pelotas - RS. Email: gerson.neumann@gmail.com

¹ NEUMANN, Gerson R. A *Muttersprache* (língua materna) na obra de Wilhelm Rotermund e de Balduino Rambo e a construção de uma identidade cultural híbrida no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2000. 150 fls. mimeo. Dissertação de Mestrado em Literatura Comparada.

² Sobre esse aspecto ver a introdução do livro *Brasilien ist nicht weit von hier! Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800 – 1871)*. Frankfurt am Main/ Berlin: Peter Lang, 2005 (Europäische Hochschulschriften. Reihe 1 Deutsche Sprache und Literatur. Bd. 1909).

³ FOUQUET, Carlos. *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil: 1808 - 1824 - 1974*. Trad. Guido F. J. Pabst. São Paulo: Instituto Hans Staden; São Leopoldo: Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, 1974.

⁴ SOUZA, Celeste H. M. R. de. *A narrativa literária no Anuário do Correio Serrano após 1948: Temas*. Boletim 28 (Nova Série) São Paulo: Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1980.

⁵ FAUSEL, Erich. *Literatura Rio-Grandense em língua alemã. Enciclopédia Rio-Grandense. Vol II - O Rio Grande Antigo*. Canoas: Ed. Regional, 1956, p. 222 - 239.

⁶ BONOW, Irgart G. *Onde o sabiá canta e a palmeira farfalha: a poesia em língua alemã publicada nos anuários (1874-1941) sul-rio-grandenses*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica - PUC-RS, 1991, Dissertação (Mestrado em Letras). PUC-RS, 1991.

⁷ FLEISCHER, Marion. *Elos e Aneis da Literatura em Língua Alemã no Brasil*. São Paulo: edusp, 1981.

⁸ HUBER, Valburga. *Saudade e Esperança - o dualismo do imigrante alemão refletido em sua literatura*

estuda a emigração para os Estados Unidos no século XIX. Diferença da pesquisa de Mikoletzky para a aqui em questão, para o Brasil, é que ela dispõe de uma vasta bibliografia enquanto que a emigração para a parte sul das Américas foi menos tematizada. Isso representa o que se afirmou acima.

Pretende-se apresentar aqui os resultados da pesquisa que foi realizada, inscrita no Instituto Latino-Americano (LAI), da Freie Universität Berlin, de 2001 a 2004, com orientação da professora Ligia Chiappini Moraes Leite.¹¹

Depois de um primeiro levantamento bibliográfico minucioso, constatou-se a presença de diferentes gêneros literários, desde versos para declamar, poemas de folhetos, longos contos e romances. O objetivo do projeto de pesquisa em questão era, primeiramente, não ignorar qualquer tipo de produção ficcional desse importante momento histórico de emigração alemã para a imigração no Brasil. Mas tinha-se à disposição um *corpus* muito variado, o que dificultava, em parte, a sua análise. Para minimizar-se essa dificuldade, dividiu-se o material em dois grandes grupos: as obras em prosa e as obras em verso, como veremos a seguir. Em todas as obras, tanto em prosa como em verso, procurou-se identificar ao final da análise que postura é defendida com a obra: a favor ou contra a emigração para o Brasil? Poder constatar como o autor tematiza as problemáticas em questão, ou perceber que aspectos da cultura ou do novo contexto em si, ou até mesmo da realidade que os emigrantes querem deixar para trás, é importante para que se possa definir um posicionamento na obra. Nas obras em prosa, cinco aspectos são mais destacados: a vida dos futuros emigrantes ainda no seu contexto e sua origem; a imagem de Brasil dos futuros emigrantes; o brasileiro na visão dos futuros emigrantes; a escravidão e a questão religiosa. É importante ressaltar, porém, que essa produção tematizava a emigração alemã para o Brasil. Já nas poesias procura-se analisar elementos que destacassem a relação do autor com o contexto emigratório, seguida de uma análise pormenorizada da forma e do conteúdo dos poemas. Na análise de poemas é clara a dificuldade em se destacar a forma do conteúdo, mas em certos momentos da análise uma separação dos dois componentes foi importante, visto que alguns dos poetas deram pouca atenção à forma do poema, concentrando-se basicamente no conteúdo do mesmo, objetivo central da produção.

As obras que a seguir serão apresentadas mais detalhadamente podem ser chamadas de “literatura de emigração”, sendo cada obra em si o resultado de uma “produção de circunstância”, ou seja, um poema de circunstância, um conto ou um romance de circunstância.

Pode-se afirmar isso dessa forma porque o trabalho se dá com obras e autores que foram muito conhecidos no século XIX, mas que hoje são praticamente desconhecidos, tanto do público alemão quanto do brasileiro. Trata-se, porém, de uma vasta literatura que registra um importante momento na história social alemã como também na brasileira. Aqui podem ser citadas as palavras de Hans-Heinz Keller, extraídas do artigo “Die Brasilienauswanderung aus dem Hunsrück – Symptom einer geistigen Strömung”, para realçar a importância dessa literatura como relevante registro do momento histórico num século de grande agitação:

Quando nós falamos do século passado [aqui o século XIX], vemos nele o século das guerras, do Kulturkampf e das revoluções sociais, vemos nele o século do desenvolvimento industrial e do avanço, o século das descobertas e esquecemos que ele [também] é o século da emigração.¹²

O contexto sócio-histórico no qual estão inseridos autores e obras certamente reflete a realidade que os cerca. Mas é importante salientar aqui que se está lidando com uma literatura produzida para um determinado grupo de leitores, uma literatura que teve grande aceitação na época em que a emigração alemã para as Américas chegou a simbolizar uma emigração em massa. Nesse período, essa literatura de circunstância tornou-se também uma literatura de massa, produzida para as massas e geralmente sobre as massas (que emigraram).

tura. Blumenau: Ed. FURB, 1993.

⁹ RESCHER, Hubertus J. *Die deutschsprachige Literatur zu Brasilien von 1789 – 1850. Widerspiegelung Sozial- und Wirtschaftsstrukturen von 1789 – 1850 in der deutschsprachigen Literatur desselben Zeitraums.* Frankfurt am M., Bern, Cirencester/U.K.: Lang, 1979. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 3, Geschichte und ihre Hilfswissenschaften, Bd. 122).

¹⁰ MIKOLETZKY, Juliane. *Die deutsche Amerika-Auswanderung des 19. Jahrhunderts in der zeitgenössischen fiktionalen Literatur.* Tübingen: Max Niemeyer, 1988.

¹¹ Cabe mencionar aqui que essa pesquisa foi realizada com apoio do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst).

¹² KELLER, H. Die Brasilienauswanderung aus dem Hunsrück – Symptom einer geistigen Strömung. In: *Zeitschrift für Kulturaustausch.* Stuttgart: Institut für Auslandsbeziehungen. Heft 4, Jg. 16, 1966, p. 228-232, aqui p. 228.

Na produção literária da época formava-se um interesse cada vez maior pelo romance social, podendo o pobre, nesse caso também o emigrante, ser inserido como personagem na obra. A primeira década do século XIX marca a evolução e a preferência do romance social em oposição à concepção da arte clássica, do Romantismo e do *Junges Deutschland*.¹³ No que se refere à literatura em questão, trata-se de obras que tematizam a emigração alemã para o Brasil, nas quais é possível perceber um certo caráter didático, visto que o autor muitas vezes buscava informar o leitor sobre a emigração para o Brasil, nesse caso, ou então o autor assume claramente uma posição propagandística a favor ou contra a emigração de alemães para o Brasil. A literatura em questão foi publicada em forma de livro em diferentes editoras ou então nos muitos jornais direcionados à emigração, que surgiram na Alemanha no século XIX. Acredita-se também que alguns poemas devem ter circulado e ter tido grande recepção em forma de panfletos.

Antes de iniciar-se a análise do *corpus* reunido, procurou-se, no entanto, inserir essa produção num contexto sócio-histórico, ou seja, realizar um diálogo entre o momento histórico e social de onde saíram os emigrantes que procuraram o Brasil para uma nova vida. Cabe ressaltar que muitos dos motivos que levaram à emigração de famílias inteiras ou até mesmo de comunidades inteiras são apresentados pelos autores nas obras.

Passaremos a seguir à apresentação e ao comentário das obras trabalhadas, mantendo a divisão das mesmas em prosa e verso. Neste momento, contudo, restringiremos a análise às obras em prosa, pois a abordagem de prosa e verso tornaria este texto muito extenso.

A temática da emigração alemã para Brasil na literatura alemã em prosa

São quatro as obras em prosa trabalhadas na pesquisa realizada, sendo uma bastante precoce, levando-se em conta o início da imigração com subsídios oficiais do governo imperial brasileiro que data de 1824, tendo como pano de fundo uma recente declaração de independência, 1822. Trata-se da obra de Amalia Schoppe, *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*, de 1828. Além da obra de Amalia Schoppe, teremos duas de Friedrich Gerstäcker e uma de Joseph Hörmeier.

Amalia Schoppe, *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha* (1828)

Observando a cronologia, tomar-se-á como primeira obra a ser trabalhada o conto *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*, de Amalia Schoppe, publicado em 1828, pela editora de C. Fr. Amelang em Berlin. Amalia Schoppe¹⁴ nasceu no dia 7 de outubro de 1791 na cidade de Burg, na ilha Fehmarn e morreu em 1858 em Schenectady – próximo a Nova York, nos USA – para onde emigrara no ano de 1851, seguindo o único filho ainda vivo que já emigrara anos antes.

Capa do livro *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*, de Amalia Schoppe¹⁵



¹³ ADLER, H. "Der soziale Roman". In: SAUTERMEISTER, G.; SCHMID, U. *Zwischen Revolution und Restauration 1815 – 1848*. Hansers Sozialgeschichte der deutschen Literatur vom 16. Jahrhundert bis zur Gegenwart, Bd. 5, München: Deutscher Taschenbusch Verlag, 1998, p. 195–209, aqui p. 195.

¹⁴ Ver Allgemeine Deutsche Biographie, vol. 32, Berlin 1971, p. 368-369; Deutsche Biographische Enzyklopädie, vol. 9, München 1998, p. 116; STOLLTE, H. "Amalie Schoppe. Ein Beitrag zur Beurteilung ihrer Persönlichkeit". In: *Hebbel Jahrbuch 1963*. Heide in Holstein: Westholsteinische Verlagsanstalt Boyens & Co. 1963, p. 149-179; SCHLEUCHER, K. *Das Leben der Amalia Schoppe und Johanna Schoppenhauer*. Darmstadt: Turris-Verlag, 1978.

¹⁵ Imagem extraída de: <http://www.digibib.tu-bs.de/?docid=00000178>.

É muito intensa a atividade literária de Schoppe, uma produção de obras dedicadas, principalmente, à educação moral, especialmente para a juventude alemã da primeira metade do século XIX. Suas obras caracterizam-se por um caráter marcadamente didático, de cunho moral e religioso do *Biedermeier* alemão. Cabe ressaltar que está se tratando aqui de uma escritora mulher que consegue sustentar a si e a seus três filhos da sua produção literária, um dado novo no contexto literário alemão a partir da primeira metade do século XIX (seu marido havia se suicidado anos depois do casamento).

O ano de 1822 marca o início de sua produção, quando publica contos como *Abendstunden der Familie Hold* (1823), *Die beiden kleinen Seiltänzer* (1835), romances históricos como *Tycho de Brahe* (1839) und *Polixena* (1844). De características especificamente pedagógicas é seu livro *Haus- und Schulbibel nach einer verbesserten Methode*, de 1830 e de 1832 é o seu *Wandbibel*. Além disso, de 1827 a 1846, Schoppe é redatora de importantes revistas como da *Pariser Modeblätter* (Hamburg), a partir de 1827 da *Iduna. Zeitschrift für die Jugend beiderlei Geschlechts* (Hamburg und Altona) e de 1847 a 1851 da *Cornelia. Taschenbuch für deutsche Frauen* (Darmstadt) e escreve para a *Morgenblatt für gebildete Stände* (Stuttgart/Tübingen) e para a *Morgenblatt für gebildete Leser* (Stuttgart/Tübingen), para as quais Schoppe escreve poemas e contos.

Sua intensa produção e os bons contatos com escritores renomados na época, como Justinus Kerner, Karl August Varnhagen von Ense, Rahel Varnhagen e Adalbert von Chamisso, não possibilitam a Amalia Schoppe um lugar de destaque na cena literária. Ela é mencionada somente quando está em questão a biografia do então jovem dramaturgo Friedrich Hebbel, o qual ela sustentou financeiramente na sua fase de formação na cidade de Hamburg. Na atual história da literatura alemã, Amalia Schoppe figura somente entre os autores alemães de literatura infanto-juvenil.

É no ano de 1828 que Amalia Schoppe traz ao público o conto sobre a emigração alemã para o Brasil. Este terá uma boa repercussão na época, o que é comprovado pela sua reedição em 1852 e sua tradução para o tcheco em 1830. De grande relevância, porém, é o fato que sua obra teve considerável recepção na França, pois, segundo a *Bibliographie französischer Übersetzungen aus dem Deutschen 1487 – 1944*,¹⁶ o conto foi traduzido para o francês e teve nada menos que 27 edições entre 1830 e 1919.

No conto *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*, Amalia Schoppe necessita, primeiramente, de um país distante da realidade alemã da época, pois existe a procura pela temática da viagem, em voga na primeira metade do século XIX, principalmente com as *Robinsonaden*.¹⁷ Na sua ficção, a autora trabalha o cunho formador e moralizante acompanhado da descoberta do elemento novo, nesse caso da nova realidade. Associado a isso, e compondo um dado um bem relevante neste momento, é o fato de que Amalia Schoppe se preocupa com a temática da escravidão sob dois aspectos: por um lado, critica a forma como alguns países seqüestram os africanos de sua terra e os forçam ao trabalho escravo, como se pode ler a seguir num comentário inserido no conto: “em toda parte na Europa o tráfico de escravos já foi proibido sob rígidas penas – e foi na Dinamarca onde se deu o primeiro passo para por um fim nessa prática horrível.”¹⁸ Os escravos africanos no Brasil são sempre descritos como seres tristes e sofridos, vistos geralmente com compaixão, outra característica da fase do *Biedermeier* alemão. Por outro lado, a autora mostra uma grande preocupação com o trabalho escravo de emigrantes europeus, aqui especificamente de alemães. Conrad, o filho mais velho da família Riemann vende sua liberdade para o capitão do navio que os leva para o Brasil sem o conhecimento do pai para pagar a passagem dos outros integrantes da família. Uma vez no Rio, ele é comprado pelo responsável dos jardins reais, onde trabalhará juntamente com escravos negros. De acordo com Maria T. Cortez,¹⁹ que trabalha o conto de Amalia Schoppe no artigo “Entre o Bem e o Mal – A representação do Brasil na novela *Die Auswanderer na Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*, de Amalie Schoppe”, pode-se crer que Conrad,

¹⁶ BIHL, L.; EPTING, K. (Hg.). *Bibliographie französischer Übersetzungen aus dem Deutschen 1487 – 1944*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1987, vol.1, p. 321; p. 480-481 e vol. 2, p. 708. Ver também SCHLEUCHER, K. 1978, p. 489-496.

¹⁷ Relativo a Robinson Crusoe, história que neste período contava com grande prestígio.

¹⁸ SCHOPPE, A. *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*. Berlin: Verlag der Buchhandlung von C. F. Amelang, 1828, p. 74.

¹⁹ CORTEZ, Maria T. „Entre o Bem e o Mal – A representação do Brasil na novela *Die Auswanderer na Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha* de Amalie Schoppe, in: GROSSEGESSE, O.; KOLLER, E.; MALHEIRO DA SILVA, A. e MATOS, M. (Org.) *Portugal – Alemanha – Brasil. 6. Deutsch-Portugiesisches Arbeitsgespräch*. Col. Hespérides, Literatura 14, Bd. 2, Minho: Centro de Estudos Humanísticos, 2003, p. 103 – 120, p. 114.

como branco, cristão e europeu não poderia ser comprado como escravo a partir das leis brasileiras.

O historiador Wilhelm Mönckmeier confirma que o compromisso com os capitães de navios era prática comum no período da emigração alemã devido ao alto nível de pobreza entre os muitos alemães, que, sem perspectivas, não viam outra saída senão “vender-se” para as Américas. Mönckmeier afirma isso da seguinte forma no seu livro *Die deutsche überseeische Auswanderung. Ein Beitrag zur deutschen Wanderungsgeschichte*:

Como os emigrantes geralmente eram pessoas pobres ou expulsas de suas propriedades e dificilmente teriam as condições de pagar com recursos próprios os altos custos da viagem, eles eram perfeitos objetos de especulação para companhias de navegação e especuladores, tendo sido praticado um verdadeiro comércio por longo tempo.²⁰

A partir de relatos de Friedrich Kapp, no livro *Geschichte der deutschen Einwanderung in Nordamerika*, o trabalho escravo de europeus parece ter sido uma prática comum no contexto imigratório norte-americano, como se constata na longa descrição abaixo:

Um e outro comerciante daqui recebem as listas das cargas e dos acordos, que os emigrantes assinaram a punho na Holanda, juntamente com as contas restantes da viagem pelo Rio Reno e do adiantamento que lhes foi oferecido para bebidas consumidas a bordo do navio. Sobre a chegada informam os jornais, dizendo que chegaram mais tantos e tantos alemães e que desta carga estão à venda. [...] O navio é o mercado. Os compradores escolhem muitos, acordam com eles dias e anos de trabalho, acompanham-nos até os senhores, pagam a passagem e custos restantes e deixam-nos registrar-se por meio de uma autoridade legal como uma posse por um determinado prazo de tempo. Os jovens solteiros de ambos os sexos são os primeiros a ir, [...] todos os casados, viúvos ou frácos ninguém quer comprar [...] tendo eles, porém, crianças saudáveis, assim a passagem deles conta para as crianças, que terão que trabalhar por mais tempo, são vendidas por um preço mais alto e distantes umas das outras.²¹

As informações da citação acima aproximam-se, em verdade, da realidade dos contratos de parceria também realizados no Brasil, principalmente levando-se em conta que esses imigrantes pobres para os donos de grandes áreas não passavam de escravos não negros.

O desfecho da história de Conrad é feliz graças à interferência da Princesa Leopoldina em prol de seus conterrâneos. A autora Amalia Schoppe tende a reunir os imigrantes alemães entre si, o que permite uma convivência mais amena e recíproca, pois dos habitantes das terras brasileiras as informações são nada boas, como se pode ver a seguir: “... que contudo nesta terra nada se teve de pessoas amáveis e tementes a Deus desses habitantes ganaciosos, já se sabia de algumas tristes experiências narradas.”²²

“Schulze und Müller an ihre deutschen Brüder”:

“Schulze e Müller a seus irmãos alemães

Convite à emigração para a terra louvável onde emanam leite e mel e onde montanhas de ouro são prometidas. (Veja os anúncios dos exportadores de escravos brancos. Hamburg)

Desenhos extraídos do *Kladderadatsch*, 1861 – uma dura advertência frente ao sistema de parceria brasileiro” (tradução livre do autor).*

* Fonte: FREEDEN, Hermann von; SMOLKA, Georg (Hrsg.) *Auswanderer. Bilder und Skizzen aus der Geschichte der deutschen Auswanderung*. Weimar: Alexander Duncker Verlag, 1937.

²⁰ Ver MÖNCKMEIER, W. *Die deutsche überseeische Auswanderung. Ein Beitrag zur deutschen Wanderungsgeschichte*. Jena: Verlag von Gustav Fischer, 1912, p. 11.

²¹ Ver KAPP, F. *Geschichte der deutschen Einwanderung in Amerika*. Bd. 1, Leipzig: Verlag von Quandt & Händel, 1868, p. 292s.

²² SCHOPPE, A. 1828, p. 53.





Friedrich: Aber Vater, Sie heißt es hier ja gut, Obgleich uns Dummheit die Felle, und die Wälder Sie in ein gefährliches Land setzen, wo es nicht einmal Polizei gibt! Obgleich Sie denn, daß Obach dort die größten Zunder im Mehl liegen?

Vater: Na, Herr Knutmann! Aber wenn eine geflügelte Sturme, dann es'nein für mich isther!



Friedrich: Aber Vater, gibt es denn gar kein Mittel, das Obach zum Dürstigen herzugeten kann?

Alter Vater: O ja, Herr Knutmann, wenn Sie gehen, treffen wir Hölven.

Legenda da imagem à esquerda (tradução livre do autor):

“Causas da emigração
 - Funcionário: Mas filhos, aqui vocês estão tão bem, há leis, funcionários e abundância, e lá vocês querem ir para uma terra sem lei, onde nem polícia existe? Vocês acreditam que lá os pombos assados virão voando para as bocas de vocês?
 - Camponês: Não, senhor funcionário! Mas vindo um, nós próprios poderemos comê-lo!”

Legenda da imagem à direita (tradução livre do autor):

“Causas da emigração
 - Funcionário: Mas meus caros, não há nenhum meio que faça com que vocês fiquem aqui?
 - Velho camponês: Ah sim, senhor funcionário! Se o senhor for, nós ficamos”.

* Fonte: FREEDEN, Hermann von; SMOLKA, Georg (Hrsg.) *Auswanderer. Bilder und Skizzen aus der Geschichte der deutschen Auswanderung*. Weimar: Alexander Duncker Verlag, 1937.

Friedrich Gerstäcker, *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*

Já Friedrich Gerstäcker escreve, na segunda metade do século XIX, um romance e um conto que tem como tema a emigração alemã para o Brasil.

Gerstäcker nasceu no dia 10 de maio de 1816 em Hamburg e morreu no dia 31 de maio de 1872 em Braunschweig. Desde cedo, a sua intenção era de conhecer o mundo, inspirado nas obras de Cooper, Defoe e Sealsfield. Isso ele próprio comprova no livro autobiográfico *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften*:

O que me levou para esse mundo? – Quero ser sincero, assim foi um velho conhecido de nós todos a me dar o primeiro impulso, e ele não é nada mais que Robinson Crusoe. Nos meus oito anos eu já havia decidido a procurar da mesma forma uma ilha abandonada.²³

Ele emigra em 1837, aos 21 anos de idade, para os USA, cruzando o país de norte a sul e sustentando-se das mais diferentes formas. Em 1843, regressa à Alemanha, onde inicia suas atividades de escritor. Publica então os seus dois mais famosos romances: *Die Regulatoren in Arkansas* (1846) e *Die Flusspiraten des Mississippi* (1848).

As obras são bem recebidas pela crítica e são traduzidas para muitas línguas – inglês, francês, holandês – ainda no século XIX. Em 1848, Gerstäcker envolve-se nas agitações políticas do agitado ano de 1848, mas por pouco tempo, pois para a sua atividade literária Gerstäcker necessita de mais viagens, fontes para as suas obras. O autor, porém, não se desvincula totalmente da política alemã, uma vez que nas suas viagens pelo mundo ele busca material para as próximas publicações, além de fazer levantamentos sobre áreas para onde a emigração alemã poderia ser efetivamente direcionada.

Em 1860, o autor inicia a terceira viagem e nessa tem um objetivo mais claro em relação à emigração alemã: Gerstäcker quer visitar as colônias alemãs já existentes na América do Sul e fazer levantamentos sobre as possibilidades de intensivar a emigração para lá. Durante a viagem ele tem a possibilidade de discu-

²³ Ver GERSTÄCKER, F. *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften*. Jena: Costenoble, Bd. 1, 1879, p. 1.

tir sobre o futuro da emigração alemã com representantes dos países da América do Sul. Numa dessas possibilidades oferecidas a Gerstäcker, ele encontra o imperador Dom Pedro II no Rio de Janeiro e faz uma palestra no salão da Real Academia Militar no dia 21 de setembro de 1861, publicada ainda no mesmo ano na Editora de Lorenz Winter sob o título: *Die Deutschen im Ausland. Vorlesung gehalten von Friedrich Gerstäcker im Saale der Kaiserlichen Militär-Academie zu Rio de Janeiro, den 21. September 1861.*²⁴

Em 1861 Gerstäcker regressa à Alemanha e como resultado da viagem publica o romance *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*²⁵ (1862), pela Editora Costenoble. Além disso, o autor publica importantes artigos sobre o contexto imigratório alemão no Brasil em revistas alemãs, especialmente na então muito conhecida *Gartenlaube*. De grande importância é também a obra *Achtzehn Monate in Südamerika* (1862), resultado de suas anotações no diário de viagem. Anos depois, em 1869, o autor publica ainda o relevante conto *Die Parcerie-Verträge*,²⁶ também inicialmente publicado em jornal, no *Elberfelder Zeitung* em 1869 e depois pela editora de Ernst Keil, em forma de livro.

Gerstäcker faria ainda outras viagens que lhe trariam novos livros, menos importantes, contudo, para a presente temática.

Ingressando aqui na análise do romance *Die Colonie*²⁷, ele narra a vida de uma colônia de nome Santa Clara, situada no estado de Santa Catarina. Nessa colônia, o diretor Sarno enfrenta problemas relacionados à imigração que são narrados por um viajante alemão, que chega juntamente com o novo agrimensor, este designado pelo governo central para a colônia: von Schwartzau. Könnern, o viajante, quer saber mais sobre as colônias no Brasil e reunir material de pintura para a sua pasta. Nesse caso, já é possível perceber que Könnern representa a figura do autor, Friedrich Gerstäcker.

Nesse romance, o autor procura esclarecer que a emigração alemã é perfeita para quem sabe trabalhar na lavoura e de modo algum para a aristocracia. Esse é um dos problemas centrais da obra de Gerstäcker. Em Santa Clara, o diretor vive em constante conflito com os representantes de uma aristocracia alemã falida, que pretende viver no interior do Brasil da mesma forma como vivia na Alemanha. Trata-se aqui de muitos emigrados depois da frustrada Revolução de 1848. O Diretor Sarno sabe que para a sua colônia não necessita de pessoas de classe alta, mas sim pessoas que saibam trabalhar na terra.

É possível perceber algumas posições em relação a esse problema trabalhado pelo autor no seu romance *Die Colonie*. Na passagem abaixo, o diretor queixa-se para Könnern sobre as suas dificuldades com a classe aristocrata:

Sobre eles um pobre diretor sabe falar melhor, pois justamente a minha comunidade está infestada de um tipo de pessoas, quase todas espantadas pelo ano de 1848 da Alemanha para cá e as quais agora não sabem o que devem iniciar consigo mesmas nesse mundo de Deus.²⁸

Num outro momento, ainda em relação a essa problemática, Oskar, filho da condessa Baulen, expressa sua opinião da seguinte maneira: “*ele não teria vindo ao Brasil ‘para trabalhar com escravo’, senão deveria ter-se pintado logo de preto.*”²⁹ Aqui podemos remeter ao problema da escravidão, pois Oskar diz que, se tivesse que de fato trabalhar, ter-se-ia pintado logo de preto.

Mas também os agricultores não escapam das críticas de Sarno, que não admite a comodidade com que esses encaram o começo da vida no Brasil. Eles deveriam aproveitar as chances que lhes são oferecidas pelo governo brasileiro e por ele próprio, pelo diretor da colônia. Para Könnern, o diretor lamenta-se dos agricultores da seguinte maneira:

Veja o senhor! Disse o diretor para Könnern. Durante meses eles ficam jogados aí preguiçosamente e vivem dos recursos que o estado lhes dá, de dinheiro, portanto, que terão que restituir em cinco anos. Mas eu lhes ofereci a oportunidade de ganharem alguma coisa para si.³⁰

²⁴ GERSTÄCKER, F. *Die Deutschen im Ausland. Vorlesung gehalten von Friedrich Gerstäcker im Saale der Kaiserlichen Militär-Academie zu Rio de Janeiro, den 21. September 1861*. Rio de Janeiro: Druck und Herausgabe von Lorenz Winter, 1861.

²⁵ O romance foi publicado inicialmente no *Jornal de Köln (Kölner Zeitung)*. Ver OSWALD, T. 1977, *Friedrich Gerstäcker – Leben und Werk*. Bibliographischer Anhang von Arnim Stöckert. 2., korrigierte und ergänzte Auflage, Braunschweig: A. Kräff, 1977, p. 112.

²⁶ Da mesma forma como o romance, o conto foi publicado inicialmente no *Jornal de Elberfeld (Elberfelder Zeitung)*. Ver OSWALD, T. 1977, p. 178.

²⁷ GERSTÄCKER, F. *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*. 3 Bde. Jena: Costenoble, 1939.

²⁸ GERSTÄCKER, F. 1939, p. 26.

²⁹ GERSTÄCKER, F. 1939, p. 218.

³⁰ GERSTÄCKER, F. 1939, p. 31.

Além do problema relacionado à profissão dos futuros imigrantes das colônias, Gerstäcker aborda a questão religiosa, uma vez que em Santa Clara acontece um caso que agita a localidade. O delegado do local, o português Dom Fanklin, foge de Santa Clara com a esposa do sapateiro Pilger. Esse persegue o casal fugitivo até Florianópolis, onde é confrontado com a seguinte situação: sua esposa havia se convertido à religião católica e assim pôde contrair núpcias com o delegado, como o padre esclarece numa discussão com Pilger:

“ - Depois que sua esposa assumiu o credo católico, casei-a com Dom Franklin segundo os ritos da nossa Igreja numa relação indissolúvel.”

“ - Uma mulher casada?” responde Pilger, desnordeado com o que ouvira.”

“ - Uma relação protestante não é um impedimento canônico,” disse o religioso friamente, “e se o senhor vai a um país diferente deve sujeitar-se às leis em vigor.”³¹

Além desses aspectos, outros ainda como a carência de professores habilitados a dar aulas regularmente na colônia, assim como o pastor que na Alemanha fora condutor de trem são abordados pelo autor. No romance *Die Colonie*, Gerstäcker antecipa o problema dos contratos de parceria e a conseqüente polêmica em torno da colônia Mucury, no estado de Minas Gerais. Alguns dos sobreviventes são trazidos à Colônia Santa Clara, onde relatam sua tragédia para grande assombro dos já bem instalados habitantes de Santa Clara. Essa temática perpassa o conto de Gerstäcker que será comentado a seguir.

Friedrich Gerstäcker, *Der Parcerie-Vertrag*

Em *Der Parcerie-Vertrag*,³² o autor traz como tema um dos maiores temores dos coordenadores da emigração alemã para o Brasil, grande temor também dos próprios interessados em emigrar: os contratos de parceria. Num longo conto, Gerstäcker narra a história da Família Behrens, que emigra das proximidades da cidade de Augsburg, na Baviera, com um contrato de parceria para o Brasil. Na verdade, Behrens pretende encontrar seu irmão, que está no estado de Santa Catarina, mas pelo contrato seu destino é inicialmente o estado de Minas Gerais, onde deve trabalhar até quitar suas dívidas de transporte da Alemanha para o Brasil com o senhor da fazenda de café. De forma bastante clara e didática, Gerstäcker quer informar o interessado em emigrar sobre os contratos de parceria. O conto de Gerstäcker, porém, chega com certo atraso a público, visto que desde 1859 a opinião pública brasileira e alemã discute fervorosamente esse problema, principalmente depois da revolta de emigrantes suíços na fazenda de café Vergueiro, em São Paulo, e com a publicação do livro *Die Kolonisten in der Provinz St. Paulo in Brasilien*,³³ por Thomas Davatz.

Gerstäcker narra a história de Behrens que, apesar de todos os avisos, assina de forma precipitada um contrato de parceria. A partir do momento em que sai de sua região e as pessoas começam a falar de forma diferente (mesmo que na Alemanha, assim como quando entra em território belga, no caso de Behrens), iniciam os seus problemas. No Brasil, precisa trabalhar juntamente com os escravos africanos na fazenda de café. O trabalho é duro e a situação da família é cada vez mais crítica. Sua esposa e seu filho mais novo morrem antes mesmo de a família conseguir liquidar a sua dívida. Graças à interferência de um emissário alemão, que realiza o controle da situação dos imigrantes no Brasil, a família consegue ser liberta do seu trabalho semi-escravo e ser levada para Santa Catarina.

Assim como no conto de Amalia Schoppe, em Gerstäcker é perceptível a preferência pela estruturação de comunidades de imigrantes alemães sem o contato com brasileiros e outros grupos, como é possível ver no diálogo a seguir, quando Könnern e von Schwartzau são convidados a descansar na residência de um casal de descendentes de alemães, que moram na entrada de Santa Clara:

³¹ GERSTÄCKER, F. 1939, p. 183.

³² GERSTÄCKER, Friedrich. *Ein Parcerie-Vertrag. Erzählung zur Warnung und Belehrung für Auswanderer und ihre Freunde. Volksbuch*. Leipzig: Ernst Keil, 1869.

³³ DAVATZ, Thomas. *Die Kolonisten in der Provinz St. Paulo in Brasilien*. Chur: Druck L. Hitz, 1858.

“ - Vocês portanto não são alemães?” perguntou o mais velho dos estranhos [Schwatzau].”

“ - Nós? – Não”, riu o homem, “- quer dizer, sim, nós somos sim alemães, mas não nascidos na Alemanha, e sim aqui no Brasil. Meu pai é da região do Reno e o da minha esposa de Innsbruck. Ambos chegaram há trinta anos e se fixaram em São Leopoldo.”

“ - Brasileiros, portanto?” disse Günther decepcionado.”

“ - Não, nós somos alemães sim”, riu a mulher brincando, “e sempre tendemos aos alemães, como o senhor pode ver, pois com os ‘pés de chumbo’ [os portugueses] não tem jeito, eles não querem trabalhar e fazer nada.”³⁴

Joseph Hörmeyer, *Georg, der Auswanderer. Oder: Ansiedlerleben in Süd-Brasilien. Illustrierte Schilderungen zur Erwägungen für Wanderlustige*

Também na segunda metade do século XIX é publicada a obra de Joseph Hörmeyer. Depois de passar alguns anos no Brasil, ele inicia suas atividades literárias na Alemanha. Para compôr os dados biográficos do autor dispõem-se de poucas informações, tanto na Alemanha como no Brasil.

Joseph Hörmeyer³⁵ nasceu em 1824 e morreu em 1866 (pelo que tudo indica) em Viena. Em 1851, Hörmeyer chega ao Rio de Janeiro como capitão de infantaria e é enviado imediatamente para o Rio Grande do Sul, onde assume uma tropa que deve lutar contra o ditador argentino Rosas. Depois da guerra, deixa as suas funções em 1854 e permanece por algum tempo nas colônias alemãs no estado catarinense. Mas logo a seguir retorna à Alemanha, onde inicia sua produção. Em 1854 publica o livro *Beschreibung der Provinz Rio Grande do Sul in Südbrasilien mit besonderer Rücksicht auf deren Kolonisation*. Seu primeiro livro recebe uma boa crítica no *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung*, um dos mais importantes jornais sobre a imigração alemã, contemporâneo ao movimento.³⁶ Neste livro, Hörmeyer escreve sobre o estado do Rio Grande do Sul e sobre a realidade emigratória para lá.

A literatura de Joseph Hörmeyer é de cunho propagandístico, isto é, o autor busca informar claramente os interessados em emigrar para o Brasil, incentivando a emigração para lá. Uma clara tentativa de desviar a intensa emigração alemã dos USA para o Brasil. Nesse período, Hörmeyer também entra em conflito com J.J. Sturz, antigo cônsul brasileiro em Hamburg, que nesse período fazia propaganda contra a emigração alemã para o Brasil com textos agressivos em jornais e revistas alemãs.

No ano de 1863, ele publica seu próximo livro em nova forma literária, tematizando a emigração alemã para o Brasil de modo ficcional, mas sem deixar de dar um caráter informativo e real à obra. O seu livro *Was Georg seinen deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weiss* teve boa recepção, mas a dedicatória ao ministro da agricultura nas páginas iniciais, abriu espaço para críticas à obra, classificada por isso como de clara propaganda.

Assim publica em 1869 uma nova versão melhorada da obra sob o título: *Georg, der Auswanderer. Oder: Ansiedlerleben in Süd-Brasilien. Illustrierte Schilderungen zur Erwägungen für Wanderlustige*.³⁷ Este livro, entre todos, obteve a melhor crítica e destaca-se como o seu melhor livro.

Nele, Georg, a personagem principal da história, volta para a Alemanha depois de longos anos no Brasil. Aparentemente, sua situação é muito boa, pois nenhum dos seus antigos conhecidos reconhece o desconhecido bem vestido que entrara de charrete no vilarejo.

Georg havia sido forçado a emigrar há anos, depois que o padre da comunidade cobrou dele e de sua noiva, Lise, um valor impossível de ser pago pelo jovem casal para poderem casar. Depois de se unirem sem o reconhecimento religioso, o casal foi discriminado pela população que boicotava o trabalho de ambos. Nada mais restava aos dois, a não ser a saída do local. Georg emigrou com um contrato de parceria e teve sorte com o dono da fazenda, que lhe pagara a passagem para o Brasil. De volta à Alemanha, Georg quer levar sua sogra e sua cunhada para o Brasil, como prometera ao emigrar. Os seus antigos conhecidos

³⁴ GERSTÄCKER, F. 1939, S. 12.

³⁵ Ver Deutscher Biographischer Index. Vol. 2 e 3, München 1998, 1488. HÖRMEYER, Joseph. *O que Jorge conta sobre o Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Presença, 1966, p. 7-11.

³⁶ *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung: Eine Bote zwischen der alten und der neuen Welt*. Rudolstadt, 1846 – 1871, 1855, Nr. 9, p. 34. (AAZ)

³⁷ HÖRMEYER, J. *Was Georg seinen Deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weiss*. Leipzig, 1869.

querem, porém, saber mais de Georg e sobre a emigração para o Brasil. Como sua intenção é de permanecer por duas semanas no local, ele propõe relatar sobre a sua experiência. Semelhante à novela *Mil e uma noites*, Georg informa aos alemães sobre a sua emigração para o Brasil e a situação naquele país.

O início do livro de Hörmeyer é bem elaborado sob o ponto de vista literário, sendo feita uma detalhada descrição das personagens e do contexto histórico na obra. A partir do momento em que Georg passa a relatar sobre sua emigração e sobre o país, o texto assume um caráter claramente informativo e perde sua literariedade. A seguir, a título de exemplificação, resumos dos temas apresentados por Georg em duas das quatorze noites:

Primeira Noite: Onde fica o Brasil? Os alemães não trabalham, puxando o arado e muito menos são vendidos como escravos. Os índios. Os brasileiros livres. Os negros e a escravidão. Os imigrados.

Quinta Noite: A estadia de Georg em Santos. Viagem para São Jerônimo. Vantagens dessa forma para os imigrantes. A moradia. A fazenda.³⁸

A dedicação de Joseph Hörmeyer em prol da emigração alemã para o Brasil é reconhecida pelo governo brasileiro, que o nomeia agente de emigração para o Brasil em Viena.

Considerações finais

Pretendeu-se, aqui, fazer uma breve apresentação de quatro obras em prosa, desconhecidas do grande público brasileiro. Trata-se de obras que têm como tema a emigração alemã para o Brasil no século XIX, auge desse grande movimento migratório. Nenhum dos três autores desaconselha os seus contemporâneos de emigrarem para o Brasil; este é visto como possibilidade de emigração e pode, desta forma, melhorar as condições de tantos alemães em estado de miséria nas diversas regiões da Alemanha. Prevaecem as características de aconselhamento, o caráter didático, principalmente nas obras de Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker. Assim, não deve acontecer aos alemães o que ocorre com as personagens das obras: acabarem escravos nas lavouras de café, serem explorados pelos capitães dos navios de emigrantes ou terem dificuldades com a prática religiosa. Em Hörmeyer, isso já não ocorre, mas o autor parte para dicas de caráter mais prático, como por exemplo: as épocas de plantio, o clima, os animais, venda e compra de produtos, etc., deixando transparecer claramente a posição do autor em relação à emigração.

As obras acima apresentadas são, portanto, escritas com o objetivo de chegarem às mãos dos futuros emigrantes e, desta forma, transmitirem as mensagens de uma forma quase didática, mas ainda assim literária. Não se deve esquecer que os leitores dessas obras, os futuros emigrantes, eram pessoas que mal dominavam a leitura e muito dificilmente tinham condições de comprar tais livros. Mas trata-se de obras que não querem ser somente informativas (*Ratgeber*), como tantos livros escritos durante o século XIX, e sim de autores que narram a história de personagens que buscam na emigração melhores condições de vida no Brasil. Dessa forma, os futuros leitores dos livros, possíveis candidatos à emigração, têm a possibilidade de se identificarem nessas personagens, que enfrentam problemas semelhantes aos seus e por isso deixam a sua terra para buscar melhores condições no além-mar.

Trabalhando-se tais obras, é preciso ter o cuidado de perceber as nuances ficcionais realçadas pelo autor. Apesar de serem trazidos à discussão reais problemas e situações enfrentados pelos emigrantes ainda na Alemanha ou já no Brasil, temos que ter o cuidado de perceber a forma como o autor tenta trabalhar esses problemas e essas situações e não tomá-los como informações concretas para caracterizar a emigração alemã para o Brasil. Podemos aqui nos perguntar o que teria levado Amalia Schoppe, Friedrich Gerstäcker e Joseph Hörmeyer a trazer as suas obras dessa forma a público e não em forma de textos não-ficcionais, como

³⁸ HÖRMEYER, J. 1869, índice.

tantos outros escritores o fizeram. A resposta seria que a emigração alemã – neste caso para o Brasil, como houve também para outros lugares – tornou-se tema de uma produção de literatura em massa para uma nova massa de leitores.

Artigo recebido em 03/08/2008 e aprovado em 12/12/2008.